



24



Leitor em processo  
A partir de 8/9 anos

Branco de nascença, colorido por acidente, o Coelho Azul está vidrado numa gatinha. Mas como abordá-la se ele só fala “coelhês”? O amor, porém, ensina novas línguas. Para tanto, o coelho enfrentará um exército de ratos, descerá ao fundo do esgoto e perseguirá um terrível dinossauro, antes de se tornar aluno de um bichano pra lá de ladino. Valerá a gatinha tanto sacrifício?

*Thiago Irley nasceu em 1988 em Cajazeiras, Paraíba, e mudou-se para Curitiba aos 17 anos. Formado em Letras pela PUC-PR, cursa Cinema na Faculdade de Artes do Paraná.*

*Orlandeli é o nome artístico de Walmir Américo Orlandeli. Formado em Publicidade e Propaganda, desde 1994 atua como ilustrador e cartunista, tendo sido premiado em salões nacionais e internacionais de humor.*



ISBN 978-85-418-0060-0



9 788541 800600

24

O coelho que não sabia gatês

Thiago Irley

Prêmio  Barco a Vapor 2011

sm

sm

BARCO



A VAPOR

# O COELHO QUE NÃO SABIA GATÊS

Thiago Irley  
ilustrações Orlandeli



O coelho que não sabia gatês



© Thiago Irley (texto), 2012  
© Orlandeli (ilustrações), 2012

*Júri do Prêmio Barco a Vapor 2011*

Fabio Weintraub, Fanny Abramovich, Ivana Arruda Leite,  
João Luís Ceccantini, Maria Zélia Versiani Machado.

*Gerência editorial* Cláudia Ribeiro Mesquita

*Edição e preparação* Fabio Weintraub

*Revisão* Marcia Menin e Carla Mello Moreira

*Assistência editorial* Belisa Monteiro

*Edição de arte* Leonardo Carvalho

*Produção editorial* Alexander Maeda

*Impressão* Lis Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Irley, Thiago

O coelho que não sabia gatês / Thiago Irley ; ilustrações  
Orlandeli. -- São Paulo : Edições SM, 2012. -- (Coleção  
barco a vapor. Série azul)

ISBN 978-85-418-0060-0

1. Ficção -- Literatura infantojuvenil  
I. Orlandeli. II. Título. III. Série.

12-06426

CDD-028.5

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5  
2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

*Faixas etárias de leitura elaboradas a partir das categorias  
sugeridas por Nelly Novaes Coelho.*

1ª edição agosto de 2012

2ª impressão, 2013

Todos os direitos reservados a

EDIÇÕES SM

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel.: 11 2111 7400

www.edicoessm.com.br

# O coelho que não sabia **gatês**

Thiago Irley

*ilustrações* Orlandeli

Prêmio ✨ Barco a Vapor 2011



1% da receita obtida com a venda deste livro será revertido à implantação de bibliotecas comunitárias Ler é Preciso, coordenadas pelo Instituto Ecofuturo



Para Camila Oliveira,  
a quem devo este livro  
e muito mais.

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| O Coelho Azul .....  | 7  |
| A gata e o cão .....   | 13 |
| Aves .....   | 21 |
| Na toca da coruja .....  | 27 |
| Trilhas, trilhos, becos e bueiros .....                        | 33 |
| Entre esquilos e ratos,<br>coelhos são os mais orelhudos ..... | 39 |
| Dominando o submundo.....                                      | 47 |
| Atolados até as orelhas .....                                  | 53 |
| Doce como um tesouro .....                                     | 59 |
| O beco e o gato .....  | 67 |
| A história do gato de rua .....                                | 77 |
| Como um velho ditado .....                                     | 83 |





## O Coelho Azul

O Coelho Azul não é azul. Ainda não. Ele nasceu um coelho normal. Isso não significa muito, pois foi seu caminho que o fez ficar assim. Claro que todos já sabiam disso: ninguém nasce azul.

Havia uma grande família de coelhos, porque esta história começa quando ainda havia grandes famílias e porque os coelhos têm muitos irmãos. Também naquele tempo os coelhos viviam no campo.

Então o Coelho Azul nasceu pelado, numa toca cheia de coelhos de várias cores. A toca era feita de terra; portanto, todos viviam sujos.



O Coelho Azul foi o quinto a nascer. No total, eram seis filhotes, além dos pais. Oito coelhos vivendo num buraco na terra.

A paisagem era agradável, bonita para quem gosta de verde e marrom: muitas árvores altas, arbustos volumosos, um pequeno riacho sem cheiro de esgoto.

Algumas pessoas da cidade talvez sentissem falta de certas coisas: dos enormes prédios barulhentos, do trânsito, dos rios poluídos e dos muros pichados. Mas só algumas, bem poucas.

Então fica fácil entender por que o povo da cidade ia para lá passar as férias ou grandes feriados, como o Natal.

O campo, porém, não é apenas lugar de festas e fugas. Há gente que mora ali, como os coelhos. Pelo menos no tempo desta história, quando os coelhos ainda viviam no campo. Coelhos e pessoas. Tanto que lá havia uma grande casa, um dos nossos cenários.

No campo, onde a ação se passa, na verdade havia duas casas: uma enorme (até parecia um castelo), em que viviam pessoas, e outra pequena, um buraco no chão, cheio de coelhos.

Agora vou falar um pouco da família do Coelho Azul. Papai coelho era o maior do grupo, naturalmente. Grande e gordo, um verdadeiro GG de pelo cinza. Mamãe coelha era a segunda maior, branca e cansada de tomar conta de seis coelhinhos (dois brancos, dois cinzentos e dois brancos manchados de preto).

Felizmente, coelhos crescem rápido. Assim, economizamos tempo. Os desta história nasceram pelados, mas logo ficaram macios, felpudos. O Coelho Azul era um dos brancos.

Excetuando a cor e o tamanho, não há muito mais o que dizer das diferenças entre coelhos. Todos eles têm orelhas grandes, bigodes e patas longas. Talvez até a mamãe coelha tivesse dificuldade em saber quem era quem,



